

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
JUL.-SET. 2017

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira (em exercício)

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Edmon Santos Gomes Ferreira

Supervisão de Atividade Pecuária
Ana Maria de Sousa Areias

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:
Angela da Conceição Lordão

Bernardo Souza Mello Viscardi

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Marcelo Poton Peres

Editoração:

Angela da Conceição Lordão

Marcelo Poton Peres

Indicadores IBGE

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2017	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso total de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	8
Gráfico I.5 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2017	9
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017	10
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	10
1.2 - Suínos	12
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	12
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	13
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	14
Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2016 e 2017	14
Tabela I.4 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	15
1.3 - Frangos	17
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	17
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	18
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	19
Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017	19
Tabela I.6 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	20
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	22
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	22
Gráfico I.13 - Evolução das médias trimestrais do preço médio mensal bruto pago ao produtor (que inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil" - trimestres 2012-2017	23
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2017	24
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-set de 2017.	24
Gráfico I.15 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	25
Tabela I.7 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3 ^o trimestre de 2017.	26
3. AQUISIÇÃO DE COURO	27
Tabela I.8 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	27
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	28
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	29
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	30
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017 ...	30
Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	31

Tabela I.9 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3º trimestre de 2017 32

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL – TRIMESTRES DE 2016 E 201733

II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	33
Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017	33
II.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017	34
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	34
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	34
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	35
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2017	35
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	36
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	36
II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017.....	37
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	37
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	37
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2017.....	38
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	38
Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	38
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017	39
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	39

III- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{OS} TRIM. 2016 E 2017

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017.....	40
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017.....	40
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	41
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	42
III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	43
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	43
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	44
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	44
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	45
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017.....	45

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2017

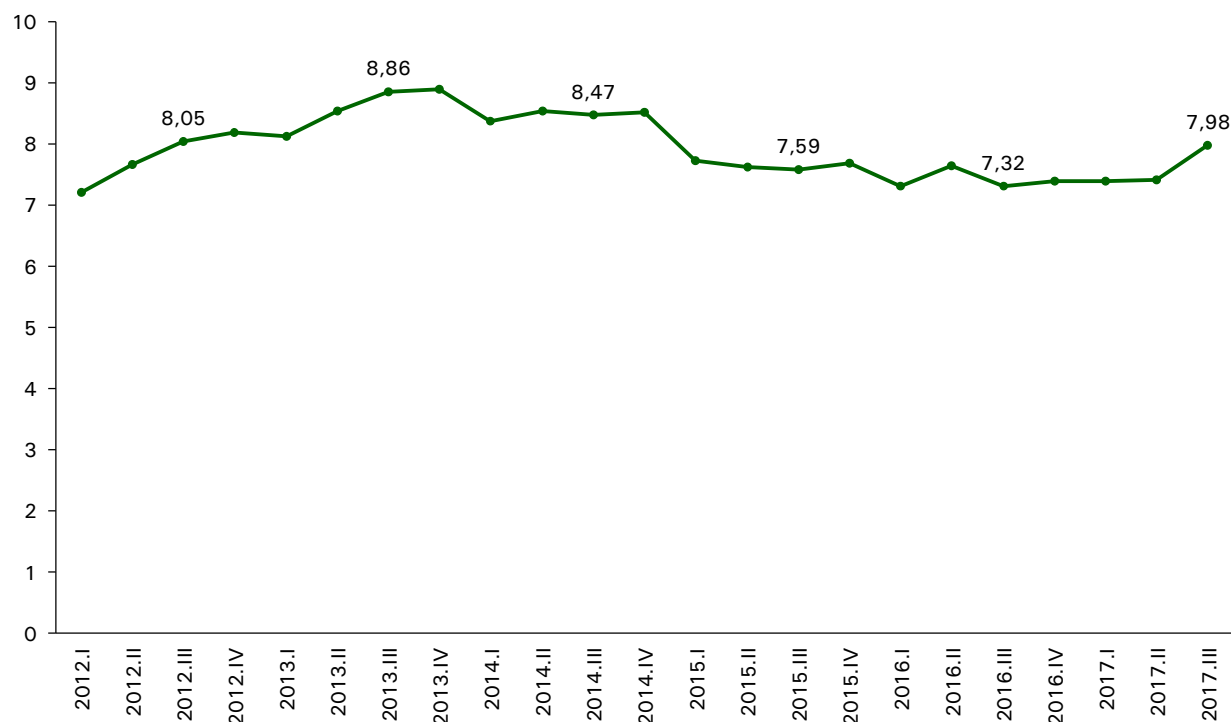
1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 3º trimestre de 2017, foram abatidas 7,98 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 7,6% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 9,0% maior que a do 3º trimestre de 2016. O **Gráfico I.1** mostra a evolução do abate de bovinos por trimestre, desde o 1º trimestre de 2012.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

Milhões de cabeças

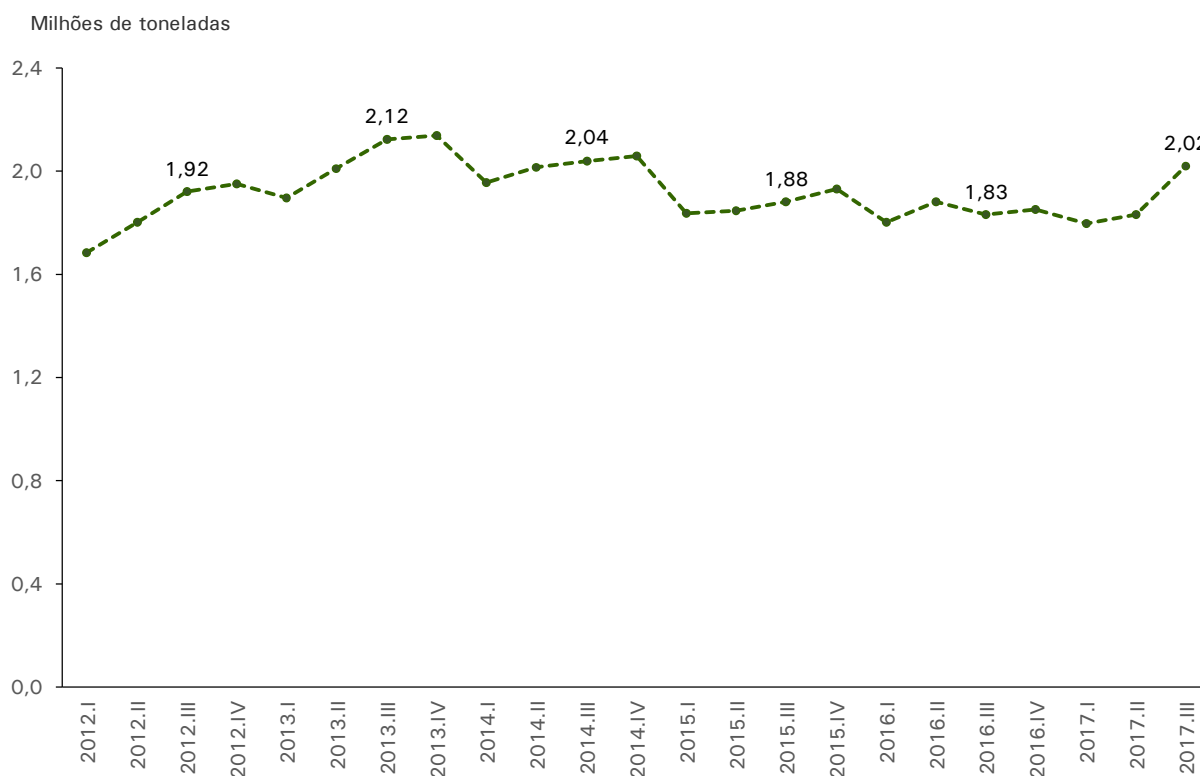


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.III.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado de carcaças (**Gráfico I.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de

bovinos. A produção de 2,02 milhões de toneladas de carcaças bovinas no 3º trimestre de 2017 foi 10,2% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 10,4% maior que a registrada no 3º trimestre de 2016.

Gráfico I.2 - Evolução do peso total de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

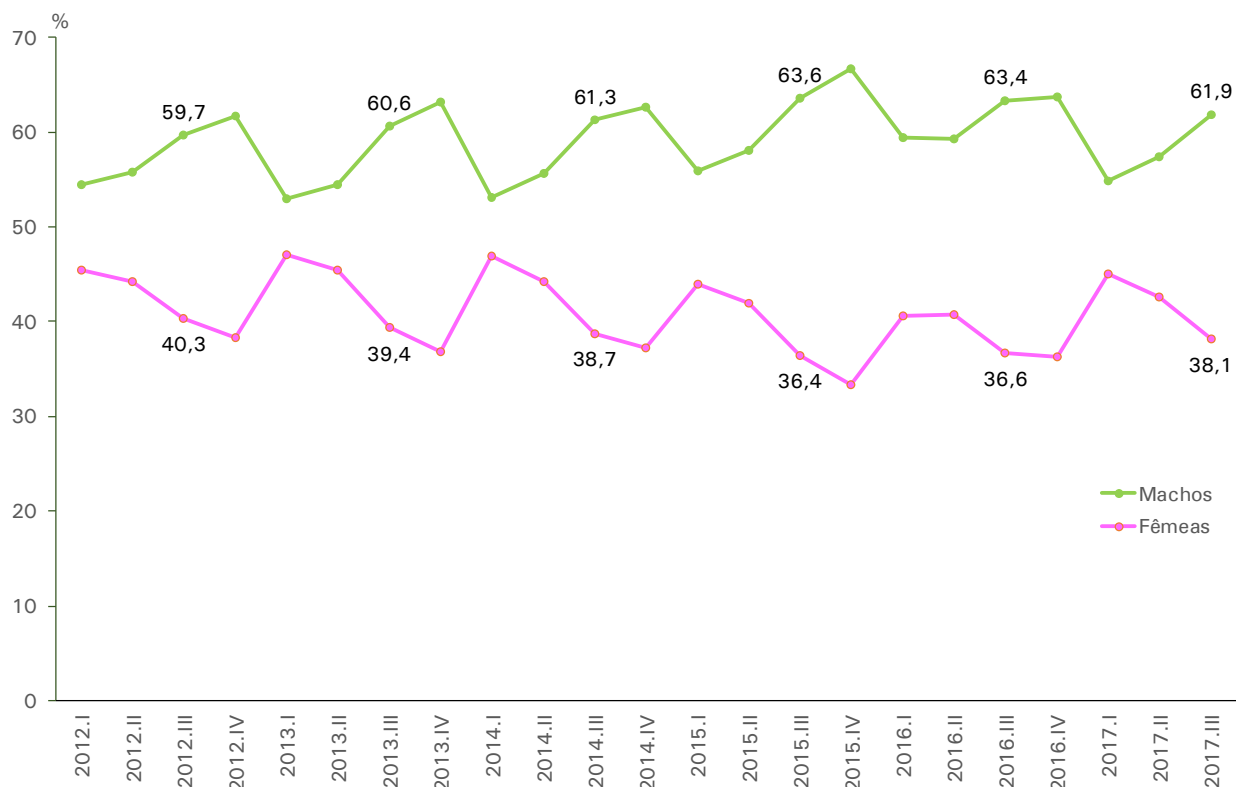


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.III.

O peso médio das carcaças foi de 252,9 kg/animal, no 3º trimestre de 2017. No mesmo período do ano anterior foi de 246,8 kg/animal, diferença positiva de 6,1 kg/animal.

O **Gráfico I.3** mostra a evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre, desde o 1º trimestre de 2012.

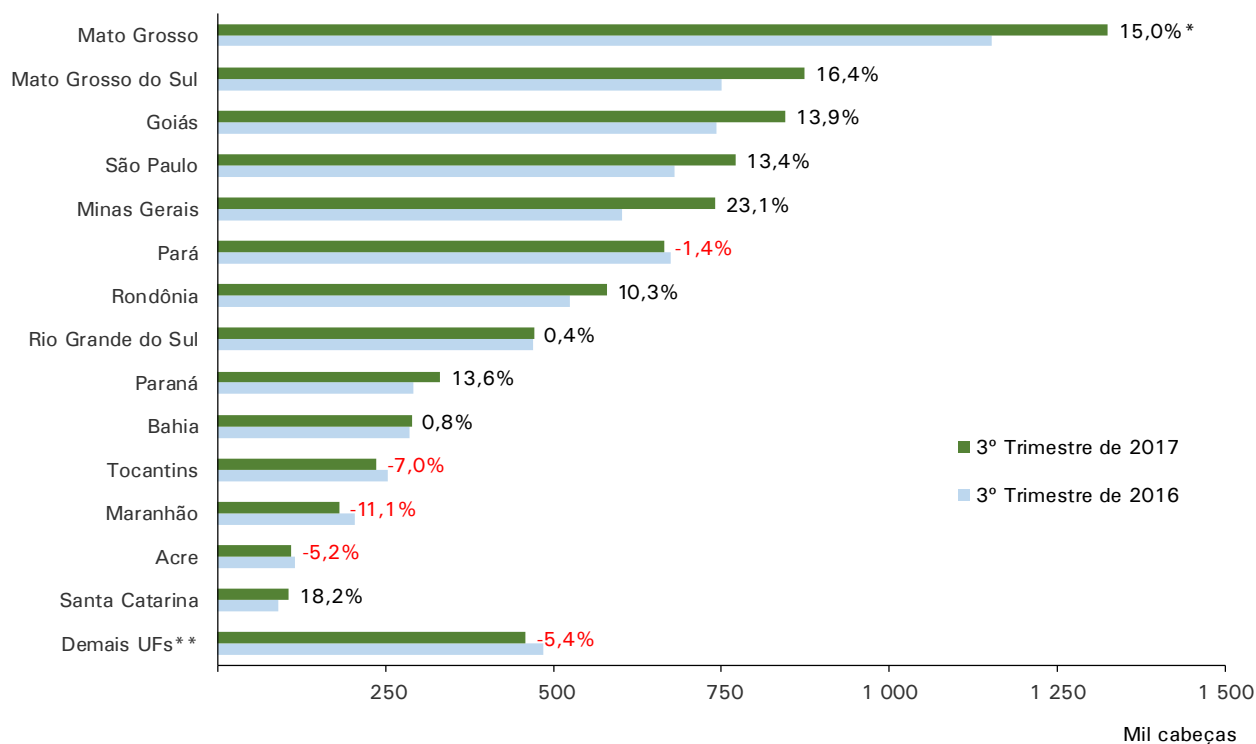
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.III.

O abate de 661,98 mil cabeças de bovinos a mais no 3º trimestre de 2017, em comparação ao mesmo período do ano anterior, foi motivado pelo incremento em 15 das 27 Unidades da Federação (UFs). Os aumentos mais significativos ocorreram em Mato Grosso (+ 173,06 mil cabeças), Minas Gerais (+ 139,23 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+ 123,08 mil cabeças), Goiás (+ 103,03 mil cabeças) e São Paulo (+ 91,19 mil cabeças). Por outro lado, as maiores reduções foram verificadas no Maranhão (-22,68 mil cabeças), Tocantins (-17,65 mil cabeças), Pernambuco (-11,35 mil cabeças), Pará (-9,49 mil cabeças) e Paraíba (-8,53 mil cabeças). No ranking das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 16,6% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (10,9%) e Goiás (10,6%) (Gráfico I.4).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

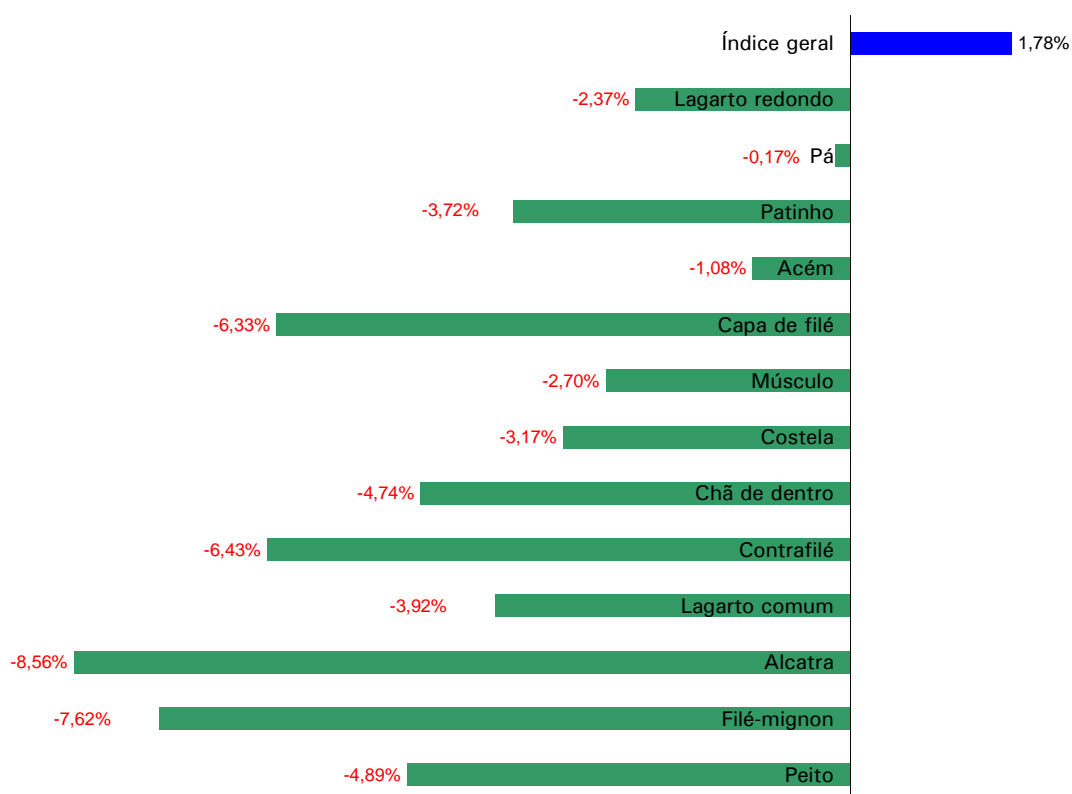


*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.III e 2017.III.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, a média dos preços da arroba bovina de julho a setembro de 2017 foi de R\$ 133,89/@, variando de R\$ 122,80/@ a R\$ 145,84/@. No mesmo período do ano anterior, o preço médio foi de R\$152,11/@, representando queda de 12,0% no comparativo das médias.

A redução de preços também chegou ao consumidor final. De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, todos os 13 cortes bovinos acompanhados pela pesquisa ficaram abaixo do Índice geral da inflação e negativos no acumulado de janeiro a setembro de 2017, indicando redução de preços no período (Gráfico I.5).

Gráfico I.5 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-set de 2017.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* no 3º trimestre de 2017, apresentaram aumentos em volume e faturamento – favorecido pelo aumento do preço médio internacional da carne bovina – em relação ao trimestre imediatamente anterior e ao mesmo período do ano passado. (Tabela I.1).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2016	2017		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 321 596	7 421 305	7 983 578	9,0	7,6
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 829 142	1 831 659	2 019 062	10,4	10,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	257 623	259 953	339 861	31,9	30,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 065	1 094	1 437	35,0	31,3
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 133	4 208	4 228	2,3	0,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Hong Kong, Egito e China foram os principais destinos das exportações brasileiras de carne bovina *in natura*, no 3º trimestre de 2017 (Tabela I.2). O Chile foi o destino com maior queda nas exportações do produto, com 3 815 toneladas a menos em comparação ao mesmo período do ano anterior. No 3º trimestre de 2017, a *commodity* foi exportada para 74 destinos.

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 3ºs trimestres de 2016 e 2017

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	3º trimestre de 2016		3º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Brasil	257 623	100	339 861	100	82 238	31,9
Hong Kong	40 193	15,6	70 725	20,8	30 532	76,0
Egito	48 397	18,8	60 438	17,8	12 041	24,9
China	24 305	9,4	51 343	15,1	27 038	111,2
Irã	18 694	7,3	37 485	11,0	18 791	100,5
Rússia	32 159	12,5	37 205	11,0	5 046	15,7
Chile	20 660	8,0	16 845	5,0	-3 815	-18,5
Itália	6 502	2,5	7 284	2,1	782	12,0
Arábia Saudita	7 429	2,9	6 900	2,0	-529	-7,1
Israel	5 722	2,2	6 797	2,0	1 075	18,8
Emirados Árabes Unidos	3 770	1,5	5 917	1,7	2 147	56,9
Países Baixos (Holanda)	5 247	2,0	5 850	1,7	603	11,5
Cingapura	3 560	1,4	4 618	1,4	1.058	29,7
Líbano	3 222	1,3	3 088	0,9	-134	-4,6
Jordânia	2 563	1,0	2 793	0,8	230	9,0
Espanha	1 659	0,6	2 540	0,8	881	53,1
Alemanha	1 902	0,7	2 074	0,6	172	9,0
Demais Destinos	31 639	12,3	17 959	5,3	-13 680	-43,2

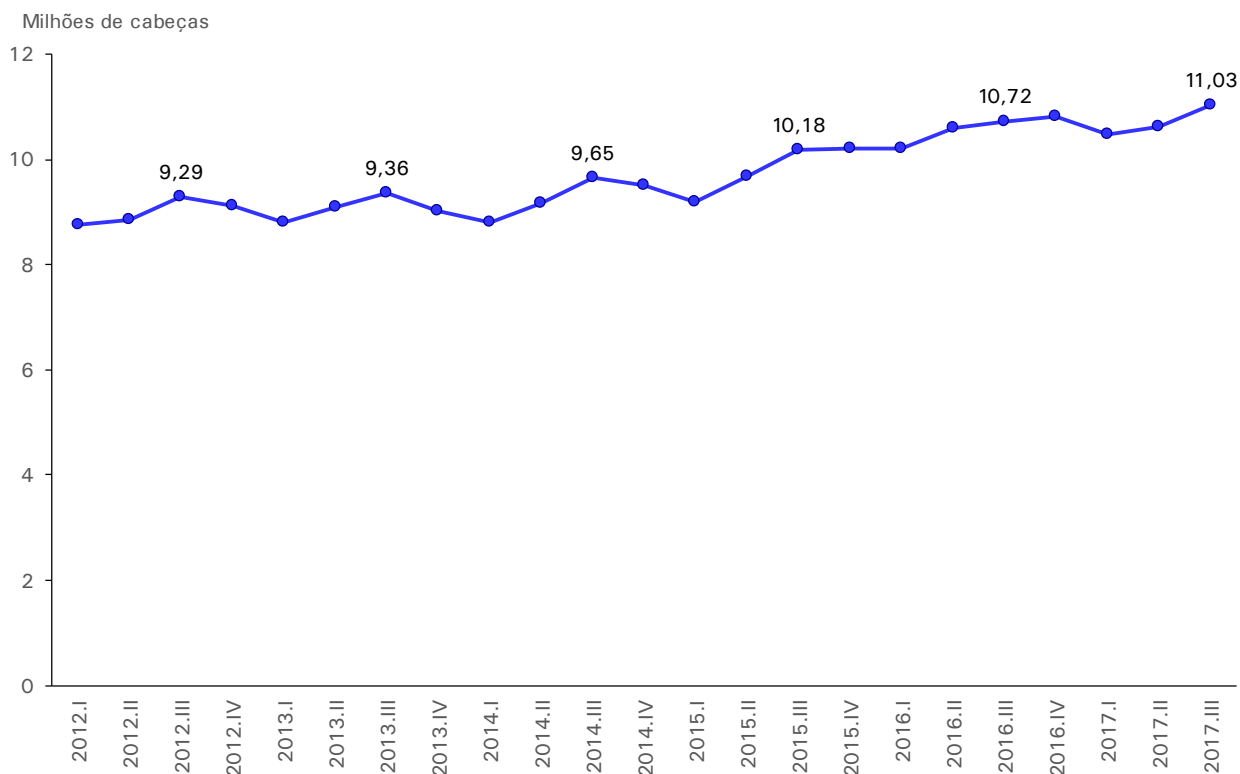
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. **Não se aplica.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2017, 1.126 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 197 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 381 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 548 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,0%; 16,7% e 5,3% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 3º trimestre de 2017, foram abatidas 11,03 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 3,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 2,9% na comparação com o mesmo período de 2016. Este resultado é o melhor entre todos os trimestres desde que se iniciou a Pesquisa em 1997. O **Gráfico I.6** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2012.

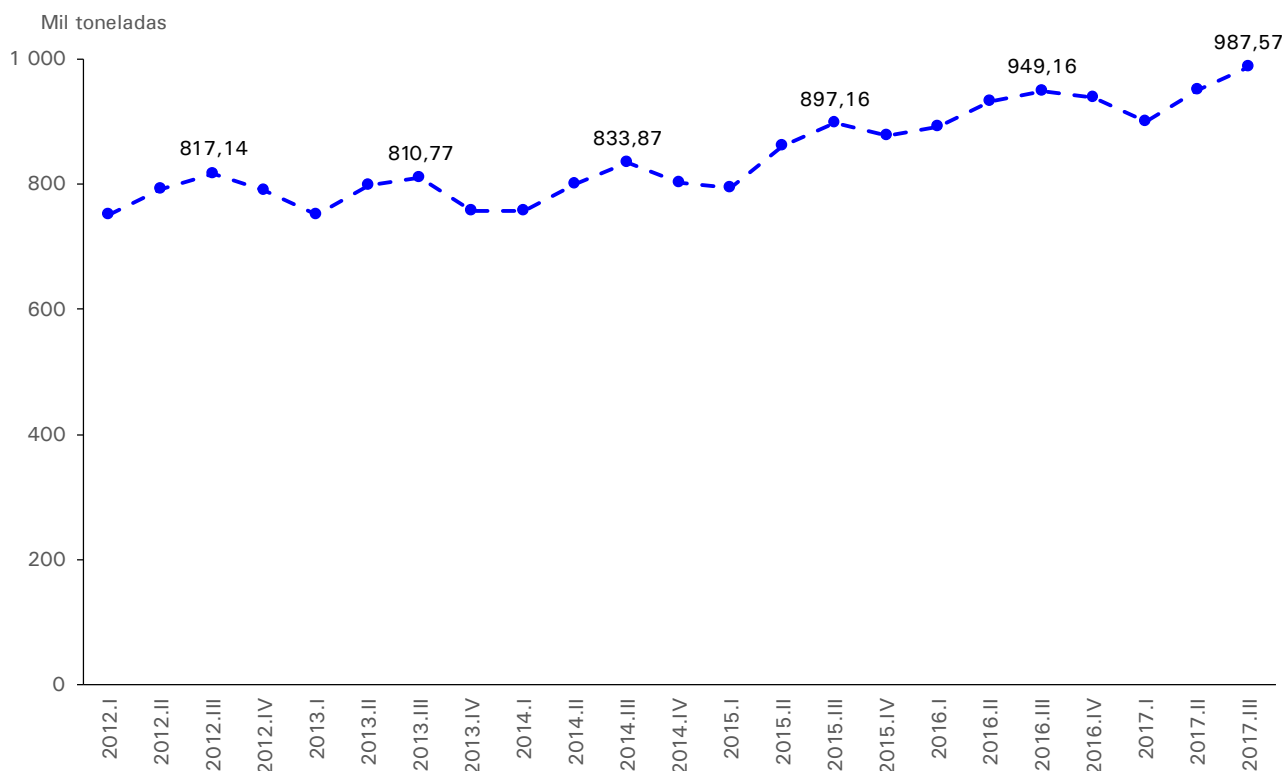
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.III.

O peso acumulado das carcaças alcançou 987,57 mil toneladas no 3º trimestre de 2017, representando aumentos de 3,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 4,0% em relação ao mesmo período de 2016 (**Gráfico I.7**).

Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

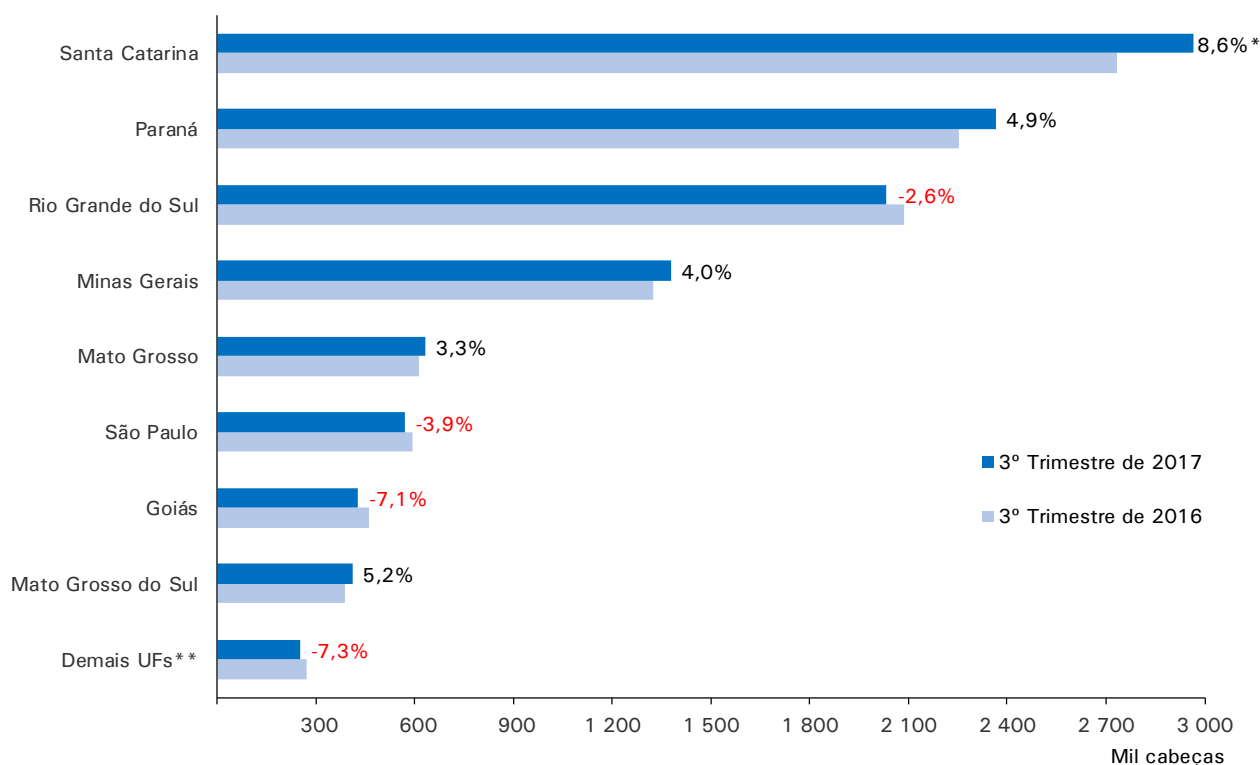


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.III.

A Região Sul respondeu por 66,8% do abate nacional de suínos, no 3º trimestre de 2017, seguida pelas Regiões Sudeste (18,4%), Centro-Oeste (13,8%), Nordeste (0,9%) e Norte (0,1%).

O abate de 310,75 mil cabeças de suínos a mais no 3º trimestre de 2017, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 9 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+234,85 mil cabeças), Paraná (+110,89 mil cabeças), Minas Gerais (+53,15 mil cabeças), Mato Grosso (+20,37 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (+20,14 mil cabeças). Em contrapartida, as principais reduções ocorreram em: Rio Grande do Sul (-53,40 mil cabeças), Goiás (-32,67 mil cabeças) e São Paulo (-22,92 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 26,8% da participação nacional, seguido por Paraná (21,4%) e Rio Grande do Sul (18,4%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.III e 2017.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2017 as exportações brasileiras de carne suína registraram aumento do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação com o resultado do 2º trimestre de 2017. Apesar do volume de carne *in natura* exportada ter diminuído em comparação com o mesmo trimestre de 2016, o faturamento se manteve estável, fato favorecido pelo aumento do preço médio internacional da carne suína em relação ao 3º trimestre de 2016 (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2016 e 2017

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2016	2017		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	10 721 339	10 616 625	11 032 093	2,9	3,9
Carcaça produzida ¹ (t)	949 163	951 004	987 571	4,0	3,9
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	172 856	140 293	160 191	-7,3	14,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	392 326	374 780	392 393	0,0	4,7
Preço médio (US\$/t)	2 269,68	2 671,42	2 449,53	7,9	-8,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 3º trimestre de 2017, as exportações brasileiras de carne suína tiveram a Rússia (44,4% de participação) como o seu principal destino (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3ºs trimestres de 2016 e 2017

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	3º trimestre de 2016		3º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Brasil	172 855	100	160 191	100	-12 664	-7,3
Rússia	67 705	39,2	71 047	44,4	3 342	4,9
Hong Kong	25 845	15,0	26 104	16,3	258	1,0
China	28 407	4,0	9 848	6,1	-18 559	-65,3
Cingapura	7 275	4,2	9 103	5,7	1 828	25,1
Uruguai	6 989	16,4	7 928	4,9	939	13,4
Angola	3 238	1,9	6 768	4,2	3 530	109,0
Chile	7 189	4,2	6 628	4,1	-561	-7,8
Argentina	6 152	3,6	6 244	3,9	91	1,5
Geórgia	2 382	1,4	4 111	2,6	1 729	72,6
Emirados Árabes Unidos	1 852	1,0	1 988	1,2	135	7,3
Armênia	1 014	0,6	1 433	0,9	418	41,3
Demais destinos*	14 807	8,5	8 991	5,6	- 5 817	-39,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de julho a setembro de 2017, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,43/kg, variando de R\$3,09/kg a R\$3,77/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2016, o preço médio foi de R\$3,36/kg, representando aumento de 2,1% no comparativo entre os 3ºs trimestres de 2017 e 2016.

De julho a setembro de 2017, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou queda de 1,3% nos preços da carne suína. No acumulado do ano até setembro, houve uma redução de 0,5%.

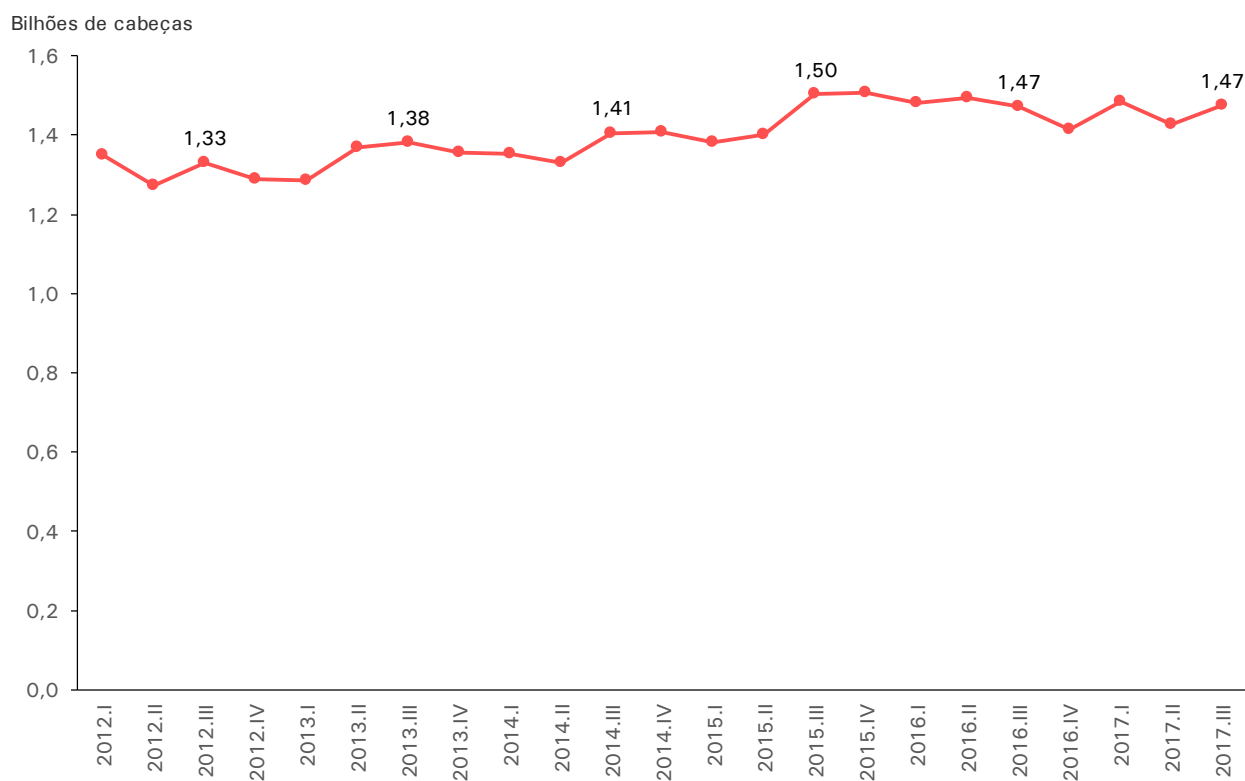
Participou da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2017, o total de 657 informantes do abate de suínos. Desses, 100 (ou 15,2%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 238 (ou 36,2%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 319 (ou 48,6%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,5%, 11,0% e 1,5% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Roraima e

Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 3º trimestre de 2017 foram abatidas 1,47 bilhão de cabeças de frangos, representando aumentos de 3,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 0,1% na comparação com o mesmo período de 2016. O **Gráfico I.9** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2012.

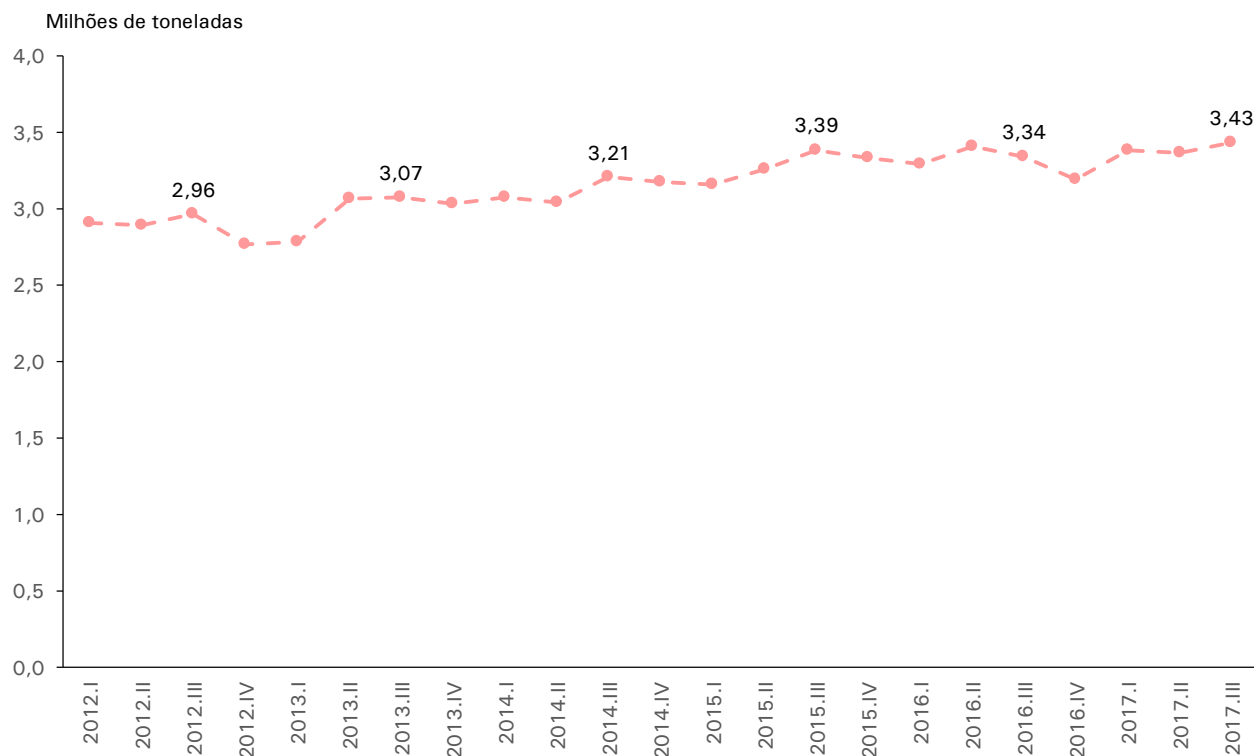
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.III.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,43 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2017. Esse resultado representou aumentos de 2,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 2,8% frente ao mesmo período de 2016 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

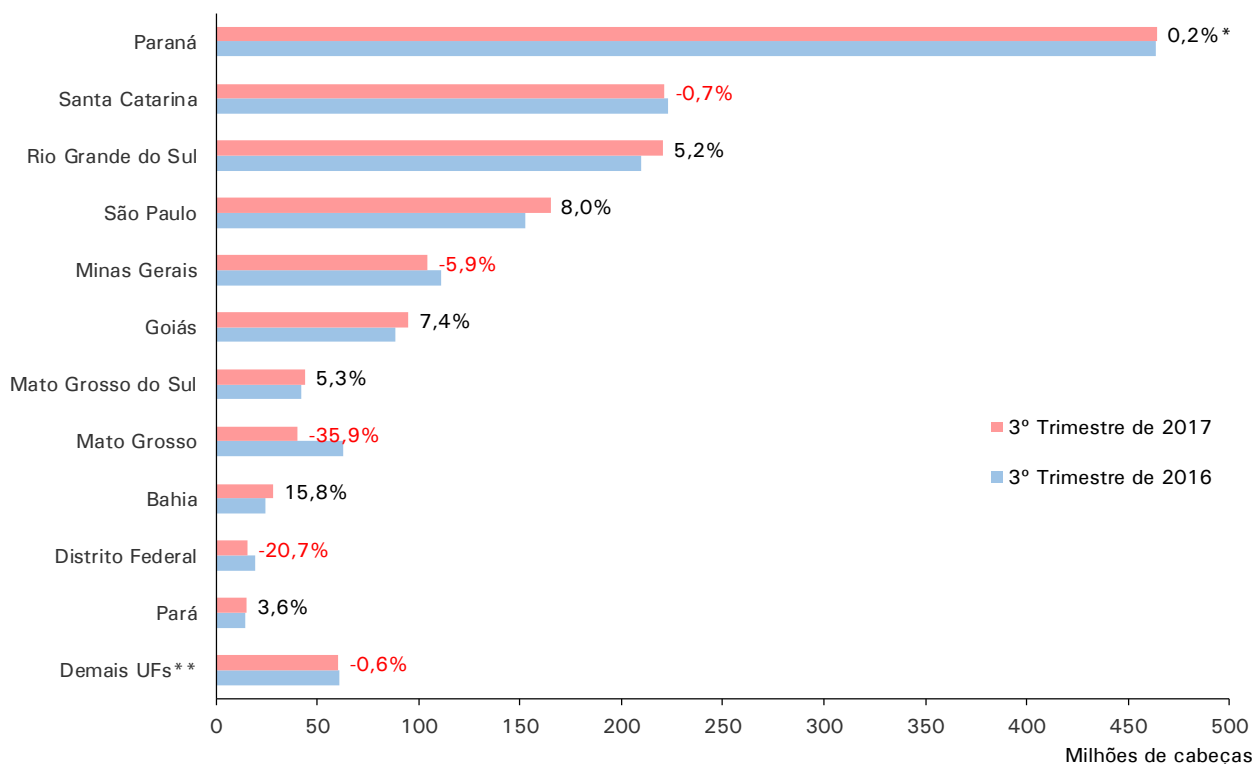


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.III.

A Região Sul respondeu por 61,5% do abate nacional de frangos no 3º trimestre de 2017, seguida pelas Regiões Sudeste (19,9%), Centro-Oeste (13,2%), Nordeste (3,8%) e Norte (1,8%).

O abate de 2,07 milhões de cabeças de frangos a mais no 3º trimestre de 2017, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 11 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: São Paulo (+12,19 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+10,80 milhões de cabeças), Goiás (+6,60 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+2,23 milhões de cabeças) e Paraná (+905,75 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Mato Grosso (-22,58 milhões de cabeças) Minas Gerais (-6,55 milhões de cabeças), Santa Catarina (-1,51 milhões de cabeças) e Distrito Federal (-4,03 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 31,5% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (15,0%) e Rio Grande do Sul (15,0%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.III e 2017.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2017 as exportações brasileiras de carne de frango registraram incrementos no volume *in natura* e no faturamento em dólares tanto na comparação com o resultado do 2º trimestre de 2017 como na comparação com o 3º trimestre de 2016. (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2016	2017		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 472 269	1 426 679	1 474 339	0,1	3,3
Carcaça produzida ¹ (t)	3 340 733	3 364 259	3 434 523	2,8	2,1
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 003 455	955 724	1 091 675	8,8	14,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 611 294	1 574 801	1 739 178	7,9	10,4
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 605,75	1 647,76	1 593,13	-0,8	-3,31

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Arábia Saudita (13,2%), Japão (11,5%) e África do Sul (10,0%) são os principais destinos, em termos de participação, nas exportações brasileiras de carne de frango. A China caiu da segunda para a quarta posição no *ranking* na comparação entre os 3^{os} trimestres 2017/2016 (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	3º trimestre de 2016		3º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Brasil	1 003 455	100,0	1 091 675	100,0	88 220	8,8
Arábia Saudita	178 143	17,8	142 536	13,2	-35 607	-20,0
Japão	100 677	10,0	126 035	11,5	25 358	25,2
África do Sul	54 062	5,4	109 434	10,0	55 372	102,4
China	137 591	13,7	102 194	9,4	-35 397	-25,7
Emirados Árabes Unidos	67 097	6,7	80 710	7,4	13 613	20,3
Egito	29 339	2,9	72 281	6,6	42 942	146,4
Hong Kong	62 596	6,2	59 736	5,5	-2 860	-4,6
México	16 073	1,6	40 594	3,7	24 521	152,6
Kuweit	24 040	2,4	28 783	2,6	4 743	19,7
Iraque	11 400	1,1	26 379	2,4	14 979	131,4
Catar	16 987	1,7	23 073	2,1	6 086	35,8
Coréia do Sul	21 921	2,2	22 309	2,0	388	1,8
lêmen	22 198	2,2	21 327	2,0	-871	-3,9
Angola	18 048	1,8	20 940	1,9	2 892	16,0
Cingapura	23 796	2,5	20 796	1,9	-3 000	-12,6
Omã	18 809	1,9	19 804	1,8	995	5,3
Rússia	23 008	2,3	18 425	1,7	-4 583	-19,9
Cuba	19 185	1,9	16 292	1,5	-2 893	-15,1
Chile	10 223	1,0	13 925	1,3	3 702	36,2
Jordânia	8 092	0,8	12 509	1,1	4 417	54,6
Países Baixos	6 331	0,6	8 578	0,8	2 247	35,5
Demais Países	133 838	13,3	105 016	9,6	-28 822	-21,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de julho a setembro de 2017 foi de R\$ 3,49/kg, variando de R\$ 3,32/kg a R\$ 3,64/kg. No mesmo período de 2016, o preço médio foi de R\$ 4,29/kg, representando queda de 18,7% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2017/2016.

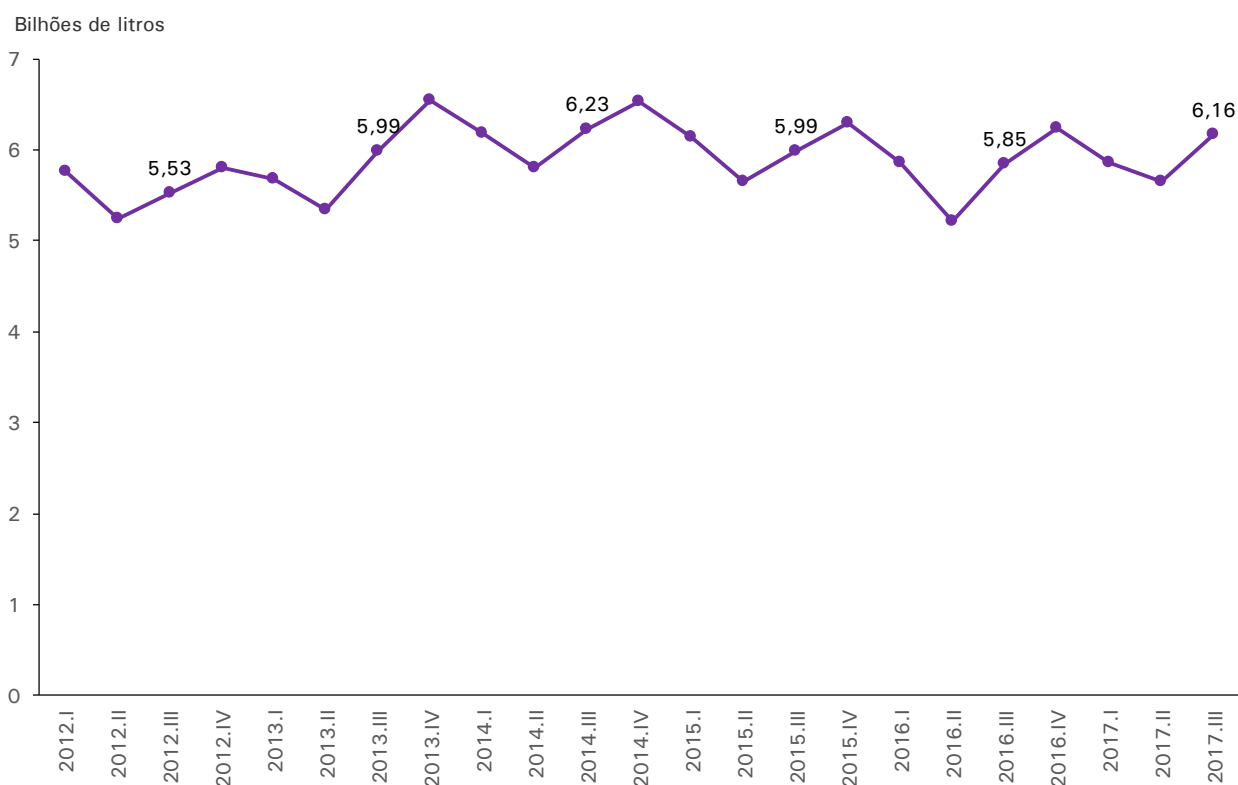
De julho a setembro de 2017, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou quedas de 1,0% para o frango inteiro e de 2,4% para o frango em pedaços. No acumulado do ano, houve quedas de 9,5% para frango inteiro e de 4,9% para frangos em pedaços.

Participou da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2017, o total de 283 informantes do abate de frangos. Destes, 136 (ou 48,1%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 94 (ou 33,2%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 53 (ou 18,7%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 92,7%, 7,2% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 3º trimestre de 2017, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,16 bilhões de litros. Esse volume foi 9,1% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 5,4% maior que o alcançado no mesmo trimestre em 2016. No **Gráfico I.12** é possível observar o comportamento trimestral da produção desde 2012. Diferente dos 3ºs trimestres de 2015 e 2016, esse trimestre apresentou um crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior, apesar de ainda estar abaixo do nível alcançado no 3º trimestre de 2014.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

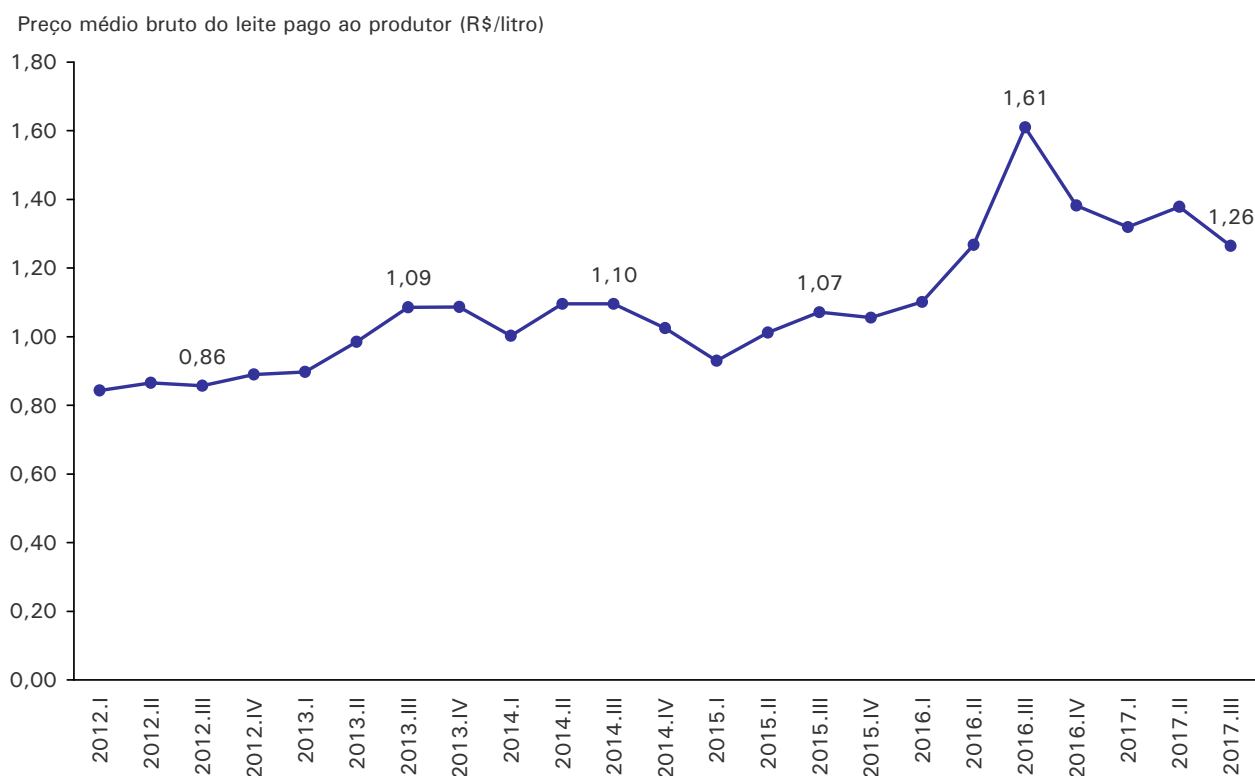


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2012.I-2017.III.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço médio do litro de leite pago ao produtor no 3º trimestre de 2017 caiu 8,2% em relação

à média do trimestre imediatamente anterior e houve também um decréscimo de 21,4% no comparativo com a média de preços do 3º trimestre de 2016. (**Gráfico I.13**).

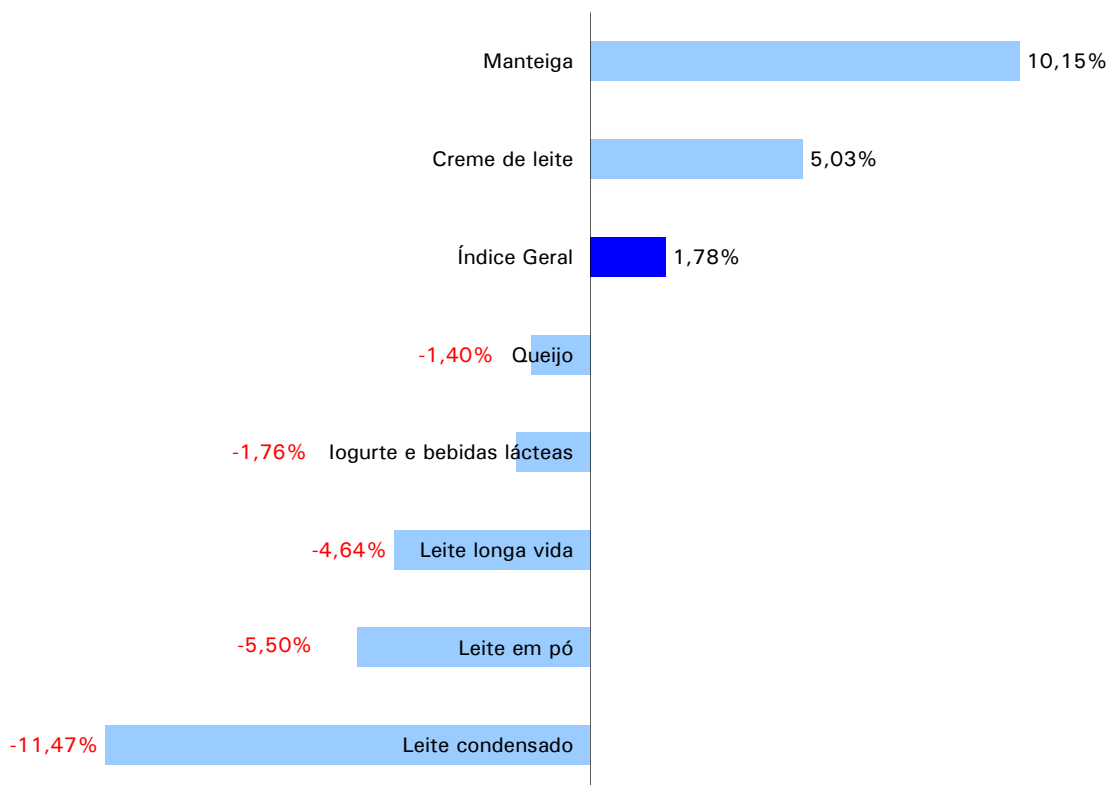
Gráfico I.13 – Evolução das médias trimestrais do preço médio mensal bruto pago ao produtor (que inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - “Média Brasil” - trimestres 2012-2017



Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2012.I-2017.III.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados apresentou queda de 3,4% no acumulado de janeiro a setembro de 2017, enquanto o Índice geral da inflação subiu 1,7% no mesmo período. Pelo **Gráfico I.14** observa-se que dentre os sete subitens acompanhados pelo IPCA, dois apresentaram aumento de preços acima do Índice geral.

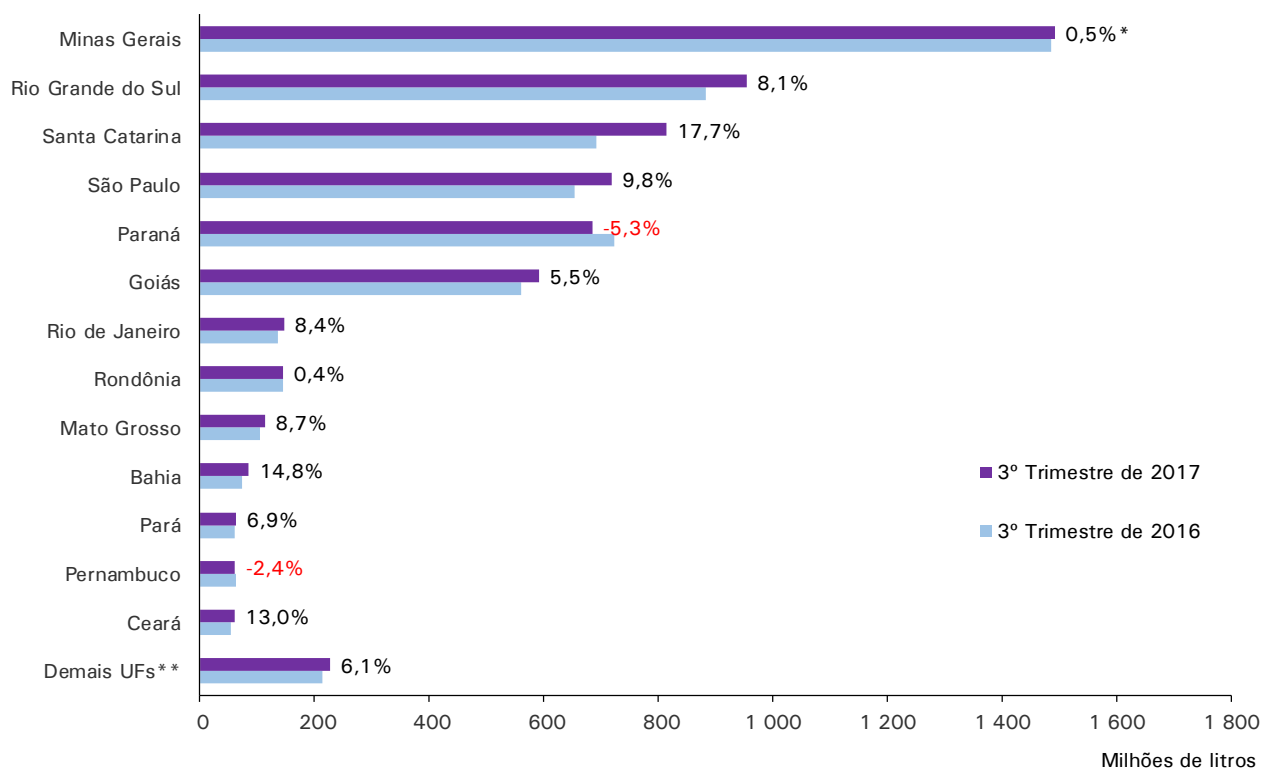
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-set de 2017.

A aquisição de 313,96 milhões de litros de leite a mais em nível nacional no 3º trimestre de 2017, em comparação com igual período do ano anterior, foi impulsionada por aumentos em 22 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Os aumentos mais intensos foram verificados em Santa Catarina (+122,75 milhões de litros), Rio Grande do Sul (+71,44 milhões de litros), São Paulo (+64,44 milhões de litros) e Goiás (+31,03 milhões de litros). A maior redução ocorreu no Paraná (-38,65 milhões de litros). No *ranking* das UFs, Minas Gerais continua liderando a aquisição de leite, com 24,2% da aquisição nacional, seguido por Rio Grande do Sul (15,5%) e Santa Catarina (13,2%), que nesse trimestre ultrapassou São Paulo e Paraná (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15 - *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2016.III e 2017.III.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que representam uma pequena parcela do total de laticínios existentes no País. Estabelecimentos que captaram mais de 50 mil litros de leite/dia (13,5% do total de estabelecimentos), foram responsáveis por 84,0% do volume de leite cru captado no 3º trimestre de 2017 (Tabela I.7).

Tabela I.7 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3º trimestre de 2017.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (Litros por dia)	Laticínios		Volume de leite cru adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1 000 litros)	(%)
Total	1939	100,0	6 162 619	100,0
Até 1 mil	531	27,4	15 247	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	749	38,6	226 124	3,7
Mais de 10 mil a 50 mil	398	20,5	744 196	12,1
Mais de 50 mil a 150 mil	151	7,8	999 511	16,2
Mais de 150 mil	110	5,7	4 177 541	67,8

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2017.III.

No 3º trimestre de 2017 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.939 estabelecimentos, 784 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 886 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 269 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,9%; 7,3% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não possuir estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2017, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,74 milhões de peças inteiras de couro cru de bovino. Essa quantidade foi 6,3% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 4,9% maior que a registrada no 3º trimestre de 2016. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 89,0% do total apurado no período (**Tabela I.8**).

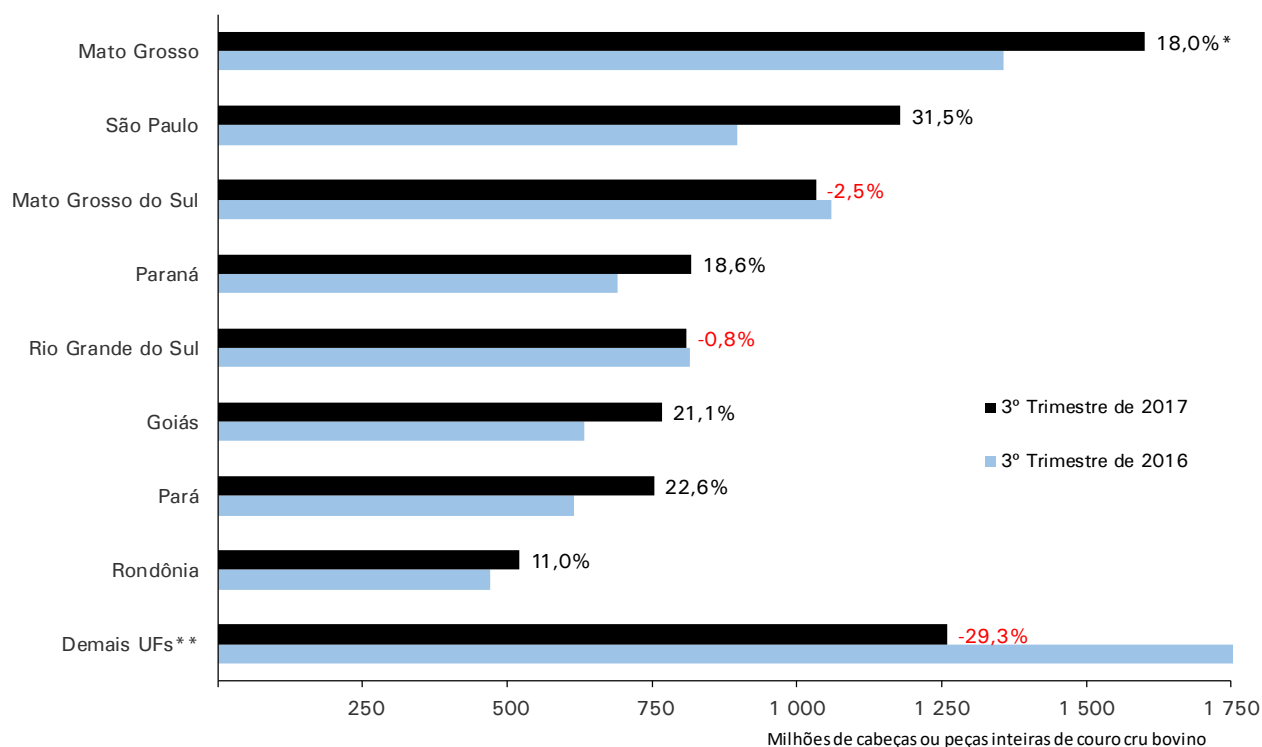
Tabela I.8 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

Origens do couro cru	3º trimestre de 2016		3º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8.337.473	100,0	8.741.813	100,0	404.340	4,9
Matadouro frigorífico	5.495.606	65,9	5.635.409	64,5	139.803	2,5
Prestação de serviço de curtimento	1.925.357	23,1	2.120.148	24,3	194.791	10,1
Intermediários (salgadores)	673.422	8,1	780.451	8,9	107.029	15,9
Matadouro municipal	155.000	1,8	99.697	1,1	-55.303	-35,7
Outros curtumes e outras origens	88.088	1,1	106.108	1,2	18.020	20,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2016.III e 2017.III.

A aquisição de 404,34 mil peças inteiras de couro cru a mais no 3º trimestre de 2017, em relação a igual período do ano anterior, foi motivada por aumento das aquisições em 8 das 20 Unidades da Federação (UFs) com pelo menos um curtume enquadrado no universo da pesquisa. Os aumentos mais intensos ocorreram em São Paulo (+282,49 mil peças), Mato Grosso (+244,59 mil peças), Pará (+138,81 mil peças), Goiás (+133,79 mil peças) e Paraná (+128,61 mil peças). Já as maiores quedas ocorreram em: Tocantins (-278,89 mil peças), Bahia (-97,04 mil peças), Minas Gerais (-73,74 mil peças) e Maranhão (-58,21 mil peças). No ranking das UFs, Mato Grosso (com 18,3% da participação nacional) continua liderando a recepção de peles pelos curtumes, seguido por São Paulo (13,5%) e Mato Grosso do Sul (11,8%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

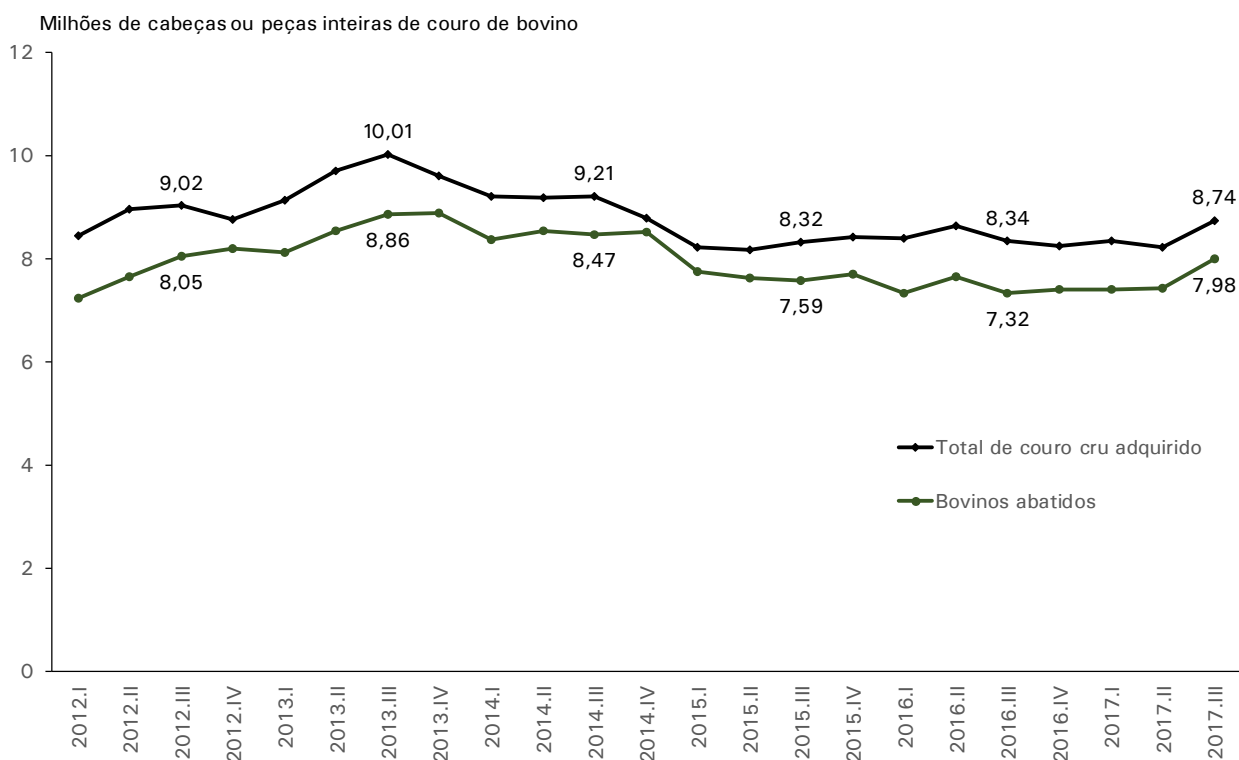


*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2016.III e 2017.III.

O método mais utilizado para o curtimento das peles bovinas foi ao cromo (com 96,7% do total nacional de peles curtidas), seguido pelo ao tanino (2,8%) e por outros métodos (0,5%). O cromo foi utilizado em 18 das 20 UFs com pelo menos um curtume enquadrado no universo da pesquisa. O tanino foi utilizado em sete UFs: Paraná (com 32,5% do total curtido ao tanino), Santa Catarina (23,0%), São Paulo (21,4%), Rio Grande do Sul (12,7%), Minas Gerais (9,0%), Pernambuco (1,2%) e Rondônia (0,2%). Outros métodos de curtimento foram registrados em Roraima, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Paraná.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos captados pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.17**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado foi da ordem de 8,7% no 3º trimestre de 2017, sendo menor que os 12,2% estipulados para o mesmo período do ano anterior.

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



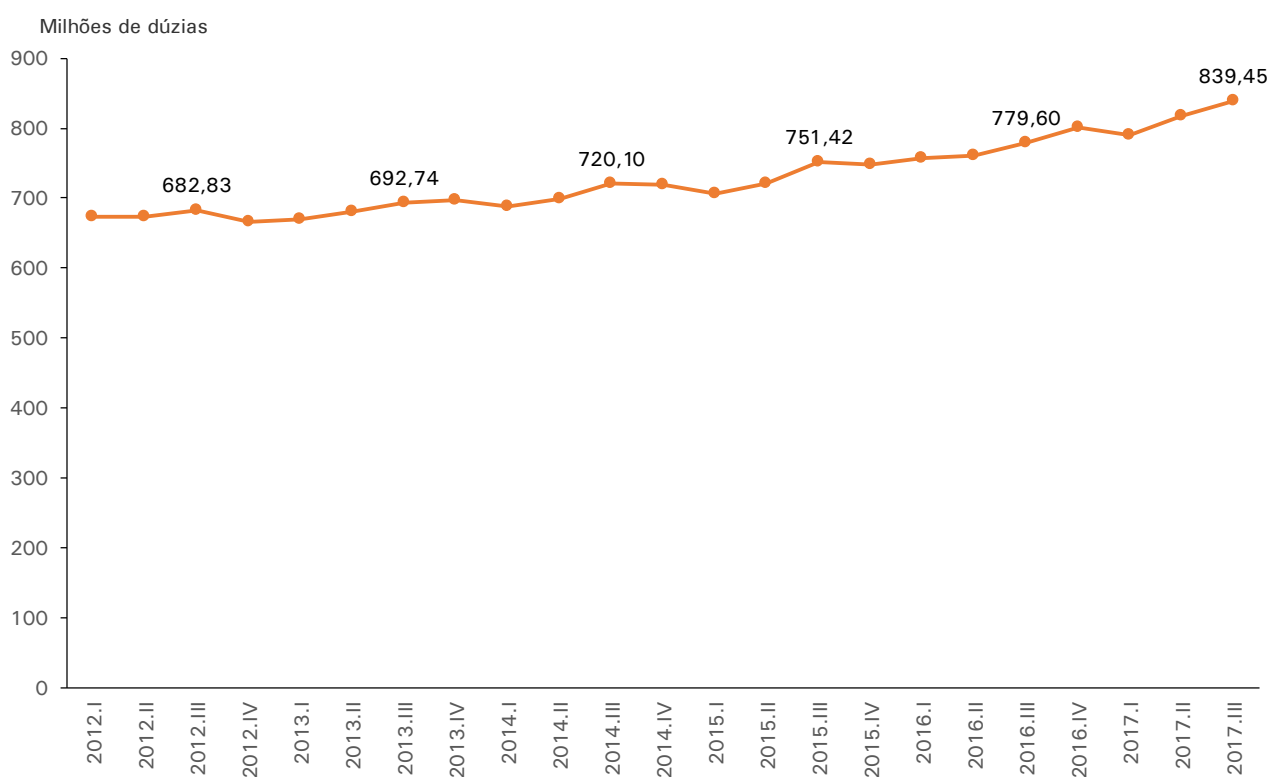
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 3º trimestre de 2017, 102 curtumes. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Piauí e Distrito Federal são as únicas Unidades da Federação que não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 839,45 milhões de dúzias no 3º trimestre de 2017, sendo um aumento de 2,7% em relação ao trimestre anterior e aumento de 7,7% no comparativo com o 3º trimestre de 2016. O **Gráfico I.19** mostra a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2012.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



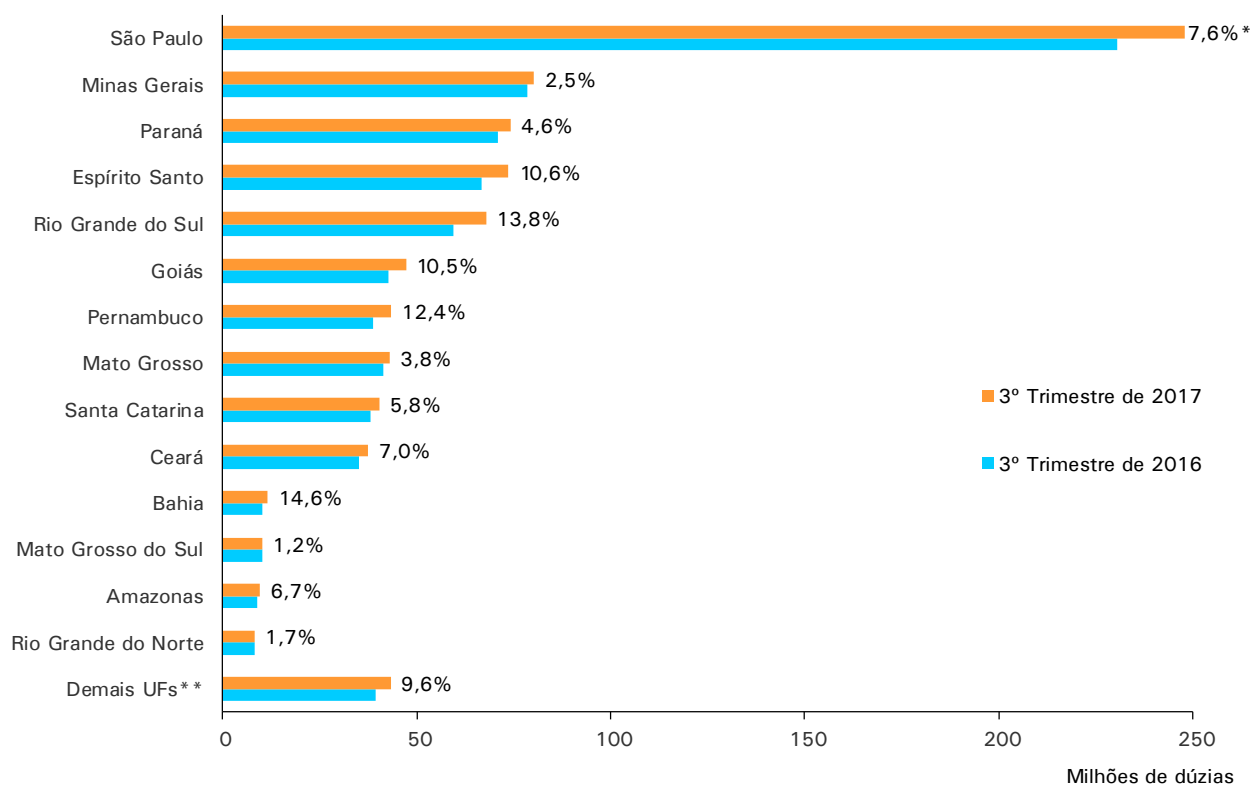
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2012.I-2017.III.

A produção de 59,86 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo dos 3ºs trimestres 2017/2016, tem relação com o aumento de produção em 22 das 26 UFs com granjas elegíveis ao universo da pesquisa. Os aumentos mais intensos ocorreram em São Paulo (+ 17,60 milhões de dúzias), Rio Grande do Sul (+ 8,24 milhões de dúzias), Espírito Santo (+ 7,08 milhões de dúzias), Pernambuco (+ 4,82 milhões de dúzias) e

Goiás (+4,50 milhões de dúzias). Já a maior redução ocorreu em Alagoas (-328,00 mil dúzias).

O Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 29,5% da produção nacional, seguido por Minas Gerais (9,6%) e Paraná (8,9%).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2016.III e 2017.III.

De janeiro a setembro de 2017, o IPCA/IBGE registrou um aumento de 7,7% no preço dos ovos de galinha, indicando, novamente, aumento do preço dos ovos acima do Índice geral da inflação, que foi de 1,7% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 3º trimestre de 2017, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 994 (55,1%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 78,9% do

total de ovos produzidos, enquanto 809 granjas (44,9%) produziram ovos para incubação, respondendo por 21,1% do total de ovos produzidos. A **Tabela 1.9** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela 1.9 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3º trimestre de 2017

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1803	100,0	839 452	100,0
Consumo	994	55,1	662 104	78,9
Incubação	809	44,9	177 348	21,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2017.III.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 3º trimestre de 2017, 1.803 informantes. Apenas O Estado do Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL – TRIMESTRES DE 2016 E 2017

II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2016	2017	2017	Variação (%)	
	3º Trimestre 1	2º Trimestre 2	3º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 322	7 421	7 984	9,0	7,6
Bois	4 280	3 928	4 535	5,9	15,4
Vacas	2 100	2 457	2 402	14,4	-2,2
Novilhos	358	329	404	12,7	22,8
Novilhas	583	708	644	10,4	-9,1
SUÍNOS	10 721	10 617	11 032	2,9	3,9
FRANGOS	1 472 269	1 426 679	1 474 339	0,1	3,3
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 829 142	1 831 659	2 019 062	10,4	10,2
Bois	1 207 183	1 107 949	1 297 988	7,5	17,2
Vacas	421 589	502 070	493 960	17,2	-1,6
Novilhos	87 482	80 623	100 845	15,3	25,1
Novilhas	112 888	141 018	126 269	11,9	-10,5
SUÍNOS	949 163	951 004	987 571	4,0	3,8
FRANGOS	3 340 733	3 364 259	3 434 523	2,8	2,1
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 848 661	5 647 652	6 162 619	5,4	9,1
Industrializado	5 839 034	5 639 174	6 153 662	5,4	9,1
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 337	8 227	8 742	4,8	6,3
Curtido	8 356	8 191	8 666	3,7	5,8
Ovos (mil dúzias)					
Produção	779 597	817 588	839 452	7,7	2,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	22 296	22 801	2,3	31 507	32 128	2,0	4 446 900	4 387 350	-1,3
Total do 1º Trimestre	7 320	7 396	1,0	10 195	10 480	2,8	1 480 424	1 486 333	0,4
Janeiro	2 452	2 473	0,9	3 242	3 529	8,9	481 170	501 792	4,3
Fevereiro	2 452	2 323	-5,2	3 348	3 223	-3,8	477 427	456 154	-4,5
Março	2 416	2 600	7,6	3 605	3 728	3,4	521 828	528 386	1,3
Total do 2º Trimestre	7 654	7 421	-3,0	10 591	10 617	0,2	1 494 206	1 426 679	-4,5
Abril	2 519	2 125	-15,7	3 418	3 141	-8,1	490 748	445 469	-9,2
Maio	2 570	2 740	6,6	3 545	3 825	7,9	490 476	507 824	3,5
Junho	2 565	2 557	-0,3	3 628	3 651	0,6	512 982	473 386	-7,7
Total do 3º Trimestre	7 322	7 984	9,0	10 721	11 032	2,9	1 472 269	1 474 339	0,1
Julho	2 473	2 675	8,2	3 471	3 667	5,6	485 902	483 335	-0,5
Agosto	2 515	2 804	11,5	3 716	3 870	4,2	513 834	517 632	0,7
Setembro	2 333	2 505	7,3	3 534	3 495	-1,1	472 533	473 371	0,2
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	5 508 662	5 646 811	2,5	2 772 804	2 838 886	2,4	10 043 088	10 180 382	1,4
Total do 1º Trimestre	1 801 222	1 796 090	-0,3	890 645	900 311	1,1	3 292 371	3 381 599	2,7
Janeiro	609 101	606 271	-0,5	283 450	302 266	6,6	1 069 879	1 137 240	6,3
Fevereiro	602 353	563 157	-6,5	292 221	275 748	-5,6	1 059 535	1 035 559	-2,3
Março	589 768	626 662	6,3	314 974	322 296	2,3	1 162 956	1 208 800	3,9
Total do 2º Trimestre	1 878 298	1 831 659	-2,5	932 996	951 004	1,9	3 409 985	3 364 259	-1,3
Abril	618 797	515 043	-16,8	300 510	277 361	-7,7	1 096 216	1 039 506	-5,2
Maio	628 870	678 765	7,9	311 720	345 165	10,7	1 128 337	1 207 547	7,0
Junho	630 630	637 852	1,1	320 766	328 478	2,4	1 185 432	1 117 206	-5,8
Total do 3º Trimestre	1 829 142	2 019 062	10,4	949 163	987 571	4,0	3 340 733	3 434 523	2,8
Julho	614 005	674 699	9,9	307 966	328 845	6,8	1 093 285	1 127 820	3,2
Agosto	627 449	709 187	13,0	328 322	346 628	5,6	1 165 784	1 209 358	3,7
Setembro	587 688	635 176	8,1	312 876	312 097	-0,2	1 081 664	1 097 345	1,4
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	16 811	4 462	1 528	27 596	3 981	552	4 081 492	302 240	3 618
Total do 1º Trimestre	5 490	1 413	493	9 068	1 238	174	1 386 933	98 151	1 249
Janeiro	1 840	469	165	3 061	412	56	468 471	32 899	423
Fevereiro	1 731	436	156	2 796	373	54	425 942	29 822	391
Março	1 919	508	172	3 211	453	63	492 520	35 431	435
Total do 2º Trimestre	5 407	1 500	514	9 078	1 355	184	1 327 107	98 267	1 304
Abril	1 501	464	160	2 676	408	56	415 062	30 014	392
Maió	2 038	525	177	3 280	482	64	472 869	34 500	455
Junho	1 868	512	177	3 122	465	65	439 176	33 753	457
Total do 3º Trimestre	5 915	1 548	521	9 450	1 388	194	1 367 452	105 821	1 065
Julho	2 004	499	171	3 140	462	66	448 912	34 067	356
Agosto	2 091	536	177	3 329	475	66	479 676	37 601	354
Setembro	1 819	513	172	2 981	451	62	438 864	34 153	354
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2017

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	4 370 176	964 652	311 982	2 485 954	310 536	42 395	9 472 118	700 259	8 004
Total do 1º Trimestre	1 393 084	303 428	99 578	790 789	96 221	13 301	3 153 237	225 605	2 757
Janeiro	472 445	100 793	33 033	265 902	32 071	4 293	1 060 727	75 565	949
Fevereiro	437 927	93 730	31 499	242 836	28 845	4 068	965 945	68 747	867
Março	482 712	108 905	35 045	282 052	35 304	4 940	1 126 565	81 293	942
Total do 2º Trimestre	1 402 544	323 964	105 151	831 081	105 797	14 126	3 133 037	228 255	2 968
Abril	382 733	99 720	32 589	241 187	31 923	4 252	968 951	69 683	872
Maió	529 182	113 482	36 101	302 576	37 648	4 941	1 126 578	79 924	1 046
Junho	490 629	110 762	36 462	287 318	36 226	4 934	1 037 508	78 648	1 051
Total do 3º Trimestre	1 574 549	337 260	107 253	864 084	108 519	14 968	3 185 845	246 400	2 279
Julho	530 892	108 400	35 407	287 757	36 013	5 075	1 047 426	79 648	746
Agosto	556 110	116 605	36 473	304 265	37 231	5 132	1 121 155	87 430	773
Setembro	487 547	112 255	35 373	272 062	35 275	4 761	1 017 264	79 322	760
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	22 801	12 218	7 438	1 038	2 107
Total do 1º Trimestre	7 396	3 755	2 579	306	756
Janeiro	2 473	1 316	817	110	230
Fevereiro	2 323	1 163	819	92	249
Março	2 600	1 276	943	104	277
Total do 2º Trimestre	7 421	3 928	2 457	329	708
Abril	2 125	1 068	751	101	205
Maiο	2 740	1 451	887	121	282
Junho	2 557	1 409	819	108	222
Total do 3º Trimestre	7 984	4 535	2 402	404	644
Julho	2 675	1 507	815	126	227
Agosto	2 804	1 590	844	140	231
Setembro	2 505	1 438	744	138	185
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	5 682 380	3 513 885	1 498 100	262 090	408 306
Total do 1º Trimestre	1 831 659	1 107 949	502 070	80 623	141 018
Janeiro	515 043	297 856	152 309	24 276	40 601
Fevereiro	678 765	410 633	181 742	30 025	56 365
Março	637 852	399 460	168 018	26 322	44 052
Total do 2º Trimestre	1 831 659	1 107 949	502 070	80 623	141 018
Abril	515 043	297 856	152 309	24 276	40 601
Maiο	678 765	410 633	181 742	30 025	56 365
Junho	637 852	399 460	168 018	26 322	44 052
Total do 3º Trimestre	2 019 062	1 297 988	493 960	100 845	126 269
Julho	674 699	430 877	167 355	31 682	44 785
Agosto	709 187	455 936	173 444	34 685	45 122
Setembro	635 176	411 175	153 161	34 478	36 363
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	16 929 559	17 664 819	4,3	16 908 773	17 636 041	4,3
Total do 1º Trimestre	5 861 377	5 854 548	-0,1	5 856 155	5 843 204	-0,2
Janeiro	2 071 752	2 098 799	1,3	2 069 633	2 095 510	1,3
Fevereiro	1 891 572	1 830 441	-3,2	1 890 359	1 824 572	-3,5
Março	1 898 053	1 925 307	1,4	1 896 163	1 923 122	1,4
Total do 2º Trimestre	5 219 521	5 647 652	8,2	5 213 585	5 639 174	8,2
Abril	1 748 969	1 809 365	3,5	1 747 654	1 806 372	3,4
Maio	1 742 061	1 904 027	9,3	1 740 316	1 901 688	9,3
Junho	1 728 491	1 934 260	11,9	1 725 614	1 931 114	11,9
Total do 3º Trimestre	5 848 661	6 162 619	5,4	5 839 034	6 153 662	5,4
Julho	1 897 102	2 022 204	6,6	1 893 220	2 019 228	6,7
Agosto	1 988 565	2 076 781	4,4	1 986 283	2 076 193	4,5
Setembro	1 962 994	2 063 635	5,1	1 959 531	2 058 241	5,0
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	16 250 043	1 285 341	129 435	16 695 729	1 321 493	133 307
Total do 1º Trimestre	5 391 099	422 314	41 134	5 380 220	421 864	41 121
Janeiro	1 937 166	147 510	14 123	1 934 113	147 279	14 119
Fevereiro	1 683 703	133 596	13 141	1 677 960	133 476	13 136
Março	1 770 230	141 207	13 869	1 768 147	141 109	13 866
Total do 2º Trimestre	5 192 539	412 920	42 193	5 657 755	449 815	46 093
Abril	1 663 270	132 508	13 588	1 858 476	145 825	14 927
Maio	1 749 899	139 775	14 353	1 909 186	151 264	15 743
Junho	1 779 370	140 638	14 252	1 890 093	152 725	15 423
Total do 3º Trimestre	5 666 405	450 107	46 108	5 657 755	449 815	46 093
Julho	1 861 343	145 917	14 943	1 858 476	145 825	14 927
Agosto	1 909 680	151 357	15 744	1 909 186	151 264	15 743
Setembro	1 895 381	152 832	15 421	1 890 093	152 725	15 423
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2017

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	25 557 878	19 405 053	16 581 831	208 212	2 249 230	182 412	-	6 152 825
Total do 1º Trimestre	8 346 918	6 434 389	5 572 923	116 755	667 707	77 004	-	1 912 529
Janeiro	2 787 449	2 149 947	1 850 911	47 325	217 864	33 847	-	637 502
Fevereiro	2 650 856	2 033 998	1 752 091	36 777	218 763	26 367	-	616 858
Março	2 908 613	2 250 444	1 969 921	32 653	231 080	16 790	-	658 169
Total do 2º Trimestre	8 226 740	6 348 999	5 373 499	91 457	801 072	x	x	1 877 741
Abril	2 458 650	1 884 297	1 578 375	36 801	238 829	x	x	574 353
Mai	3 022 905	2 350 481	1 993 099	x	300 512	x	x	672 424
Junho	2 745 185	2 114 221	1 802 025	x	261 731	28 322	x	630 964
Total do 3º Trimestre	8 741 813	6 621 665	5 635 409	x	780 451	105 408	x	2 120 148
Julho	2 940 329	2 242 167	1 912 724	32 888	267 398	x	x	698 162
Agosto	3 070 135	2 333 749	2 003 313	x	260 277	x	x	736 386
Setembro	2 731 349	2 045 749	1 719 372	x	252 776	41 110	x	685 600
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	25 368 549	25 315 471	-24,7	25 361 438	25 214 045	-25,0
Total do 1º Trimestre	8 389 209	8 346 918	-0,5	8 375 824	8 357 178	-0,2
Janeiro	2 812 976	2 787 449	-0,9	2 778 309	2 768 506	-0,4
Fevereiro	2 813 401	2 650 856	-5,8	2 818 245	2 660 169	-5,6
Março	2 762 832	2 908 613	5,3	2 779 270	2 928 503	5,4
Total do 2º Trimestre	8 641 867	8 226 740	-4,8	8 629 650	8 191 355	-5,1
Abril	2 851 601	2 458 650	-13,8	2 873 316	2 437 623	-15,2
Mai	2 911 884	3 022 905	3,8	2 883 696	3 028 915	5,0
Junho	2 878 382	2 745 185	-4,6	2 872 638	2 724 817	-5,1
Total do 3º Trimestre	8 337 473	8 741 813	4,8	8 355 964	8 665 512	3,7
Julho	2 806 456	2 940 329	4,8	2 825 339	2 942 850	4,2
Agosto	2 874 408	3 070 135	6,8	2 876 931	3 001 741	4,3
Setembro	2 656 609	2 731 349	2,8	2 653 694	2 720 921	2,5
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %
Total do ano	2 297 672	2 446 729	6,5
Total do 1º Trimestre	757 190	789 689	4,3
Janeiro	253 056	270 271	6,8	140 046	145 004	3,5
Fevereiro	244 958	250 885	2,4	140 736	145 397	3,3
Março	259 176	268 532	3,6	142 136	144 020	1,3
Total do 2º Trimestre	760 885	817 588	7,5
Abril	252 340	269 049	6,6	143 776	151 046	5,1
Mai	257 356	277 749	7,9	143 238	153 403	7,1
Junho	251 190	270 790	7,8	142 622	151 684	6,4
Total do 3º Trimestre	779 597	839 452	7,7
Julho	259 346	279 809	7,9	142 582	153 244	7,5
Agosto	264 536	283 710	7,2	143 305	153 317	7,0
Setembro	255 715	275 933	7,9	141 653	153 281	8,2
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

III- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{os} TRIM. 2016 E 2017

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2016	3º trimestre de 2017	Variação %	3º trimestre de 2016	3º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	7 321 596	7 983 578	9,0	1 829 142	2 019 062	10,4
Rondônia	524 999	579 057	10,3	130 077	147 589	13,5
Acre	115 742	109 772	-5,2	26 658	25 273	-5,2
Amazonas	65 431	61 095	-6,6	14 264	13 672	-4,2
Roraima	16 199	17 158	5,9	3 673	4 292	16,8
Pará	673 619	664 141	-1,4	164 908	164 450	-0,3
Amapá	x	x	-	-	-	-
Tocantins	253 965	236 314	-7,0	63 279	58 271	-7,9
Maranhão	204 023	181 341	-11,1	48 468	42 884	-11,5
Piauí	33 677	34 174	1,5	5 317	6 591	24,0
Ceará	51 045	43 490	-14,8	9 406	8 385	-10,9
Rio Grande do Norte	23 846	21 090	-11,6	4 813	4 209	-12,6
Paraíba	21 178	12 646	-40,3	4 931	3 155	-36,0
Pernambuco	75 802	64 456	-15,0	17 418	15 138	-13,1
Alagoas	32 432	32 637	0,6	7 346	7 723	5,1
Sergipe	22 324	23 050	3,3	5 651	5 909	4,6
Bahia	286 645	288 828	0,8	68 477	70 383	2,8
Minas Gerais	601 550	740 783	23,1	144 518	181 224	25,4
Espírito Santo	78 624	75 796	-3,6	18 619	19 502	4,7
Rio de Janeiro	35 052	46 882	33,7	7 941	10 525	32,5
São Paulo	679 934	771 121	13,4	187 310	206 589	10,3
Paraná	292 174	331 797	13,6	70 947	80 443	13,4
Santa Catarina	90 110	106 481	18,2	20 499	24 366	18,9
Rio Grande do Sul	468 830	470 768	0,4	101 980	102 513	0,5
Mato Grosso do Sul	750 930	874 005	16,4	187 488	223 460	19,2
Mato Grosso	1 152 162	1 325 222	15,0	309 920	363 622	17,3
Goiás	741 950	844 985	13,9	198 494	223 021	12,4
Distrito Federal	x	x	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2016	3º trimestre de 2017	Variação %	3º trimestre de 2016	3º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	10 721 339	11 032 093	2,9	949 163	987 571	4,0
Rondônia	4 289	2 228	-48,1	265	131	-50,7
Acre	8 992	8 880	-1,2	373	876	134,6
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	692	375	-45,8	23	15	-36,6
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	3 538	3 682	4,1	239	252	5,3
Piauí	8 353	6 521	-21,9	332	301	-9,4
Ceará	31 346	28 757	-8,3	2 392	2 115	-11,6
Rio Grande do Norte	3 087	3 142	1,8	181	203	12,0
Paraíba	1 840	x	-	82	-	-
Pernambuco	20 528	17 221	-16,1	1 128	925	-18,0
Alagoas	6 135	2 943	-52,0	372	202	-45,7
Sergipe	2 895	2 217	-23,4	181	140	-22,5
Bahia	34 162	34 112	-0,1	2 813	2 877	2,3
Minas Gerais	1 325 179	1 378 325	4,0	113 593	118 921	4,7
Espírito Santo	62 853	63 360	0,8	5 371	6 167	14,8
Rio de Janeiro	6 135	20 638	236,4	571	1 668	192,1
São Paulo	592 099	569 184	-3,9	48 113	44 852	-6,8
Paraná	2 254 008	2 364 900	4,9	200 163	214 737	7,3
Santa Catarina	2 731 087	2 965 933	8,6	248 602	268 048	7,8
Rio Grande do Sul	2 087 458	2 034 056	-2,6	186 509	187 042	0,3
Mato Grosso do Sul	389 551	409 695	5,2	35 464	37 147	4,7
Mato Grosso	611 060	631 428	3,3	54 704	56 489	3,3
Goiás	460 771	428 105	-7,1	42 381	40 346	-4,8
Distrito Federal	73 587	53 882	-26,8	5 210	4 001	-23,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2016	3º trimestre de 2017	Variação %	3º trimestre de 2016	3º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	1 472 269 097	1 474 338 516	0,1	3 340 733	3 434 523	2,8
Rondônia	1 769 061	2 991 265	69,1	4 283	7 297	70,4
Acre	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	14 604 442	15 126 641	3,6	41 457	41 698	0,6
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	362 894	353 840	-2,5	857	832	-2,9
Piauí	2 089 405	2 315 038	10,8	4 109	4 082	-0,7
Ceará	6 405 654	5 607 560	-12,5	15 777	13 760	-12,8
Rio Grande do Norte	x	-	-	-	-	-
Paraíba	5 482 148	5 213 478	-4,9	16 356	10 341	-36,8
Pernambuco	14 787 910	13 536 822	-8,5	36 512	33 920	-7,1
Alagoas	686 484	x	-	1 590	-	-
Sergipe	292 266	263 761	-9,8	607	550	-9,3
Bahia	24 364 902	28 207 549	15,8	62 224	71 797	15,4
Minas Gerais	111 070 610	104 522 710	-5,9	238 418	246 391	3,3
Espírito Santo	12 471 419	13 323 577	6,8	32 708	31 560	-3,5
Rio de Janeiro	8 961 681	10 250 458	14,4	16 652	21 351	28,2
São Paulo	152 691 258	164 878 282	8,0	382 103	408 001	6,8
Paraná	463 420 297	464 326 042	0,2	1 016 872	1 083 041	6,5
Santa Catarina	222 794 464	221 287 517	-0,7	546 474	537 565	-1,6
Rio Grande do Sul	209 773 723	220 583 675	5,2	410 677	428 085	4,2
Mato Grosso do Sul	41 742 633	43 973 005	5,3	108 391	117 342	8,3
Mato Grosso	62 958 306	40 377 930	-35,9	148 198	97 504	-34,2
Goiás	88 491 562	95 083 346	7,4	201 289	224 816	11,7
Distrito Federal	19 457 495	15 431 710	-20,7	34 167	36 865	7,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	3º trimestre de 2016	3º trimestre de 2017	Variação	3º trimestre de 2016	3º trimestre de 2017	Variação
Brasil	5 848 661	6 162 619	5,4	5 839 034	6 153 662	5,4
Rondônia	145 427	146 003	0,4	145 427	146 002	0,4
Acre	2 643	2 847	7,7	2 643	2 847	7,7
Amazonas	978	1 975	102,0	978	1 975	102,0
Roraima	113	251	121,5	113	251	121,5
Pará	59 580	63 685	6,9	59 580	63 493	6,6
Tocantins	26 569	30 141	13,4	26 558	30 141	13,5
Maranhão	12 506	15 159	21,2	12 506	15 159	21,2
Piauí	4 019	4 395	9,3	4 018	4 391	9,3
Ceará	54 240	61 265	13,0	54 240	61 265	13,0
Rio Grande do Norte	15 127	18 584	22,8	15 061	18 483	22,7
Paraíba	10 176	14 720	44,7	10 176	14 720	44,7
Pernambuco	62 898	61 363	-2,4	62 469	61 284	-1,9
Alagoas	13 505	15 627	15,7	13 505	15 627	15,7
Sergipe	43 906	41 917	-4,5	43 906	41 917	-4,5
Bahia	74 836	85 878	14,8	74 197	85 870	15,7
Minas Gerais	1 484 135	1 492 289	0,5	1 481 221	1 489 919	0,6
Espírito Santo	50 276	54 746	8,9	50 272	54 729	8,9
Rio de Janeiro	135 837	147 231	8,4	135 591	147 054	8,5
São Paulo	654 370	718 811	9,8	653 640	717 493	9,8
Paraná	722 843	684 192	-5,3	722 499	684 170	-5,3
Santa Catarina	691 743	814 497	17,7	691 101	814 415	17,8
Rio Grande do Sul	882 753	954 189	8,1	881 243	951 174	7,9
Mato Grosso do Sul	32 850	25 140	-23,5	32 841	24 686	-24,8
Mato Grosso	104 836	113 958	8,7	104 804	113 963	8,7
Goiás	560 682	591 709	5,5	558 631	590 587	5,7
Distrito Federal	1 813	2 048	13,0	1 813	2 048	13,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	3º trimestre de 2016	3º trimestre de 2017	Variação %	3º trimestre de 2016	3º trimestre de 2017	Variação %	3º trimestre de 2016	3º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	8 337 473	8 741 813	4,8	6 412 116	6 621 665	3,3	1 925 357	2 120 148	10,1
Rondônia	469 343	520 889	11,0	469 343	520 889	11,0	-	-	-
Acre	x	x	-	x	x	-	x	-	-
Amazonas	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Roraima	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pará	614 735	753 545	22,6	607 049	751 745	23,8	7 686	1 800	-76,6
Tocantins	453 395	x	-	416 266	x	-	37 129	x	-
Maranhão	x	x	-	x	x	-	x	x	-
Piauí	x	-	-	x	-	-	-	-	-
Ceará	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Sergipe	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Bahia	241 695	144 657	-40,1	241 695	144 657	-40,1	-	-	-
Minas Gerais	361 006	287 262	-20,4	257 121	228 280	-11,2	103 885	58 982	-43,2
São Paulo	896 513	1 179 005	31,5	758 297	959 497	26,5	138 216	219 508	58,8
Paraná	689 881	818 494	18,6	437 869	549 507	25,5	252 012	268 987	6,7
Santa Catarina	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	816 145	809 737	-0,8	474 461	528 813	11,5	341 684	280 924	-17,8
Mato Grosso do Sul	1 059 034	1 032 771	-2,5	783 717	748 517	-4,5	275 317	284 254	3,2
Mato Grosso	1 357 120	1 601 711	18,0	961 379	1 164 338	21,1	395 741	437 373	10,5
Goiás	632 966	766 757	21,1	431 403	413 497	-4,2	201 563	353 260	75,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2016 e 2017

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	3º trimestre de 2016	3º trimestre de 2017	Variação %	3º trimestre de 2016	3º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	779 597	839 452	7,7	142 513	153 281	7,6
Rondônia	1 706	1 663	-2,5	293	311	6,3
Acre	811	1 012	24,8	143	168	17,8
Amazonas	9 128	9 736	6,7	1 598	1 665	4,2
Roraima	932	886	-4,9	201	207	3,2
Pará	6 024	6 697	11,2	1 061	1 109	4,5
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	x	x	-	-	-	-
Piauí	3 352	3 714	10,8	572	623	8,9
Ceará	35 185	37 652	7,0	6 023	6 592	9,5
Rio Grande do Norte	8 193	8 329	1,7	1 369	1 317	-3,8
Paraíba	6 797	7 182	5,7	1 067	1 102	3,3
Pernambuco	38 690	43 506	12,4	6 512	7 181	10,3
Alagoas	5 566	5 238	-5,9	841	895	6,4
Sergipe	4 182	4 125	-1,4	673	730	8,5
Bahia	10 227	11 724	14,6	2 082	2 205	5,9
Minas Gerais	78 357	80 311	2,5	14 201	14 361	1,1
Espírito Santo	66 667	73 751	10,6	12 047	13 173	9,3
Rio de Janeiro	1 820	2 401	31,9	318	512	60,9
São Paulo	230 231	247 838	7,6	41 308	43 764	5,9
Paraná	71 084	74 331	4,6	14 276	14 996	5,0
Santa Catarina	38 180	40 397	5,8	7 726	8 066	4,4
Rio Grande do Sul	59 619	67 862	13,8	11 023	12 831	16,4
Mato Grosso do Sul	10 188	10 311	1,2	2 115	2 104	-0,5
Mato Grosso	41 571	43 151	3,8	7 896	8 623	9,2
Goiás	42 749	47 251	10,5	7 565	8 611	13,8
Distrito Federal	4 830	4 910	1,7	910	949	4,3

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2103 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	DAVID DIRCEU WINICIO DE SOUZA david.souza@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	MARCOS AUGUSTO MONTEIRO PONTES marcos.pontes@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4º Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALCIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	PAULO CESAR TOZATO DE CASTRO paulo.tozato@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	RENAN BIRCK PINHEIRO renan.pinheiro@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	JAIR COSMO DOS SANTOS SILVEIRA jair.silveira@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	ESPEDITO SOARES DE SOUZA espedito.souza@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4729/4727
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 – 3623-7225 / 7414 – FAX (65) 3623-7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antonio Carlos Simões Florido
Carlos Alfredo Barreto Guedes

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Carlos Antonio Almeida Barradas
Maxwell Merçon Tezolin Barros de Almeida

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas